

Reflexão sobre a interdisciplinaridade na promoção da saúde mental de professores na educação superior

Reflection on interdisciplinarity in promoting the mental health of teachers in higher education

Reflexión sobre la interdisciplinariedad en la promoción de la salud mental de los profesores de educación superior

Recebido: 20/06/2022 | Revisado: 01/07/2022 | Aceito: 08/07/2022 | Publicado: 17/07/2022

Hudmilla de Sousa Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0035-9561>

Faculdade Alfredo Nasser, Brasil

E-mail: hudmilla.aragao@upe.br

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2840-8561>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: flavia.fernandes@upe.br

Nadja Maria dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3457-6986>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: nadja.santos@upe.br

Franciela Félix de Carvalho Monte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9710-6236>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: franciela.monte@upe.br

Resumo

Objetivo: refletir sobre a interdisciplinaridade na promoção da saúde mental de professores e os desafios enfrentados na prática docente da educação superior. *Metodologia:* pesquisa bibliográfica com buscas nas bases: *Scientific Electronic Library Online*; Biblioteca Virtual de Saúde e no *site* da Organização Mundial de Saúde. *Resultados:* a promoção da saúde é imprescindível para que os estudantes sejam capazes de desenvolver competências e habilidades para lidar com estes desafios na contemporaneidade como futuros profissionais. Assim, surge a necessidade de capacitação das Instituições de Ensino Superior com competências pessoais, sociais, estratégicas, criativas, críticas e de liderança, objetivando a capacidade para a tomada de decisão com comportamentos assertivos. *Discussão:* a saúde mental, diante da sua amplitude, permite o desenvolvimento da identidade social e da autonomia da vida. A prestação de serviços por diversos profissionais nas instituições de saúde e de educação é evidente no cotidiano, promovendo a distribuição de múltiplas funções e profissões. *Considerações finais:* é perceptível a necessidade de viabilizar ações de formação continuada com foco na promoção de educação em saúde no Ensino Superior, assim como é fundamental que sejam criados projetos interdisciplinares que favoreçam a contínua integração entre a educação e a saúde no intuito de possibilitar a qualidade de vida, especialmente com foco na saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Professores; Ensino superior; Educação.

Abstract

Objective: To reflect on the interdisciplinarity in the promotion of teachers' mental health and the challenges faced in the teaching practice of higher education. *Methodology:* Bibliographic research with searches in the bases: *Scientific Electronic Library Online*; *Virtual Health Library (BVS)* and on the *World Health Organization website*. *Results:* Health Promotion is essential for students to be able to develop skills and abilities to deal with these contemporary challenges as future professionals. Therefore, there is a need to train higher education institutions with personal, social, strategic, creative, critical and leadership skills, aiming at the ability to make decisions with assertive behaviors. *Discussion:* Mental health, given its breadth, allows the development of social identity and autonomy in life. The provision of services by various professionals in health and education institutions is evident in everyday life, thus promoting the distribution of multiple functions and professions. *Final considerations:* The need to promote continuing education actions focused on promoting health education in higher education is perceptible. As well, it is essential that interdisciplinary projects are created that favor the continuous integration between education and health, in order to promote quality of life, especially with a focus on mental health.

Keywords: Mental health; Teachers; University education; Education.

Resumen

Objetivo: Reflexionar sobre la interdisciplinariedad en la promoción de la salud mental de los docentes y los desafíos enfrentados en la práctica docente de la educación superior. **Metodología:** Investigación bibliográfica con búsquedas en las bases: Scientific Electronic Library Online; Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y en el sitio web de la Organización Mundial de la Salud. **Resultados:** La Promoción de la Salud es fundamental para que los estudiantes puedan desarrollar habilidades y destrezas para enfrentar estos desafíos contemporáneos como futuros profesionales. Por lo tanto, existe la necesidad de formar instituciones de educación superior con habilidades personales, sociales, estratégicas, creativas, críticas y de liderazgo, buscando la capacidad de tomar decisiones con comportamientos asertivos. **Discusión:** La salud mental, dada su amplitud, permite el desarrollo de la identidad social y la autonomía en la vida. La prestación de servicios por parte de diversos profesionales en las instituciones de salud y educación se evidencia en el cotidiano, favoreciendo así la distribución de múltiples funciones y profesiones. **Consideraciones finales:** Se percibe la necesidad de impulsar acciones de educación continua enfocadas a promover la educación para la salud en la educación superior. Asimismo, es fundamental que se generen proyectos interdisciplinarios que favorezcan la integración continua entre educación y salud, con el fin de promover la calidad de vida, especialmente con enfoque en la salud mental.

Palabras clave: Salud mental; Maestros; Enseñanza superior; Educación.

1. Introdução

O processo de adaptação às constantes mudanças e ao ambiente no qual o indivíduo está inserido pode refletir, de maneira negativa, na prevenção, promoção e manutenção do estado de bem-estar do indivíduo, afetando a sua saúde mental (Oliveira & Tomaz, 2021).

Mundialmente, existem cerca de 750 milhões de pessoas que sofrem com algum tipo de doença mental, o que corresponde a 10% da população mundial (OMS, 2022). Estima-se que, no ano de 2030, a depressão seja a principal causa de incapacidade e de morte precoce, comparada a outras doenças como as cardiovasculares, as respiratórias e as infecciosas (OMS, 2022).

As ações sociais elaboradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), dentro de um cenário histórico exigente e que perpassa pelos contextos econômicos e políticos, estão interligadas aos aspectos mercantilistas da ciência, o que possibilita promover a criticidade quanto ao seu contexto histórico e estrutural (Silva, *et al.*, 2020). A precariedade, a intensificação do trabalho nas universidades e a gestão gerencialista fomentam a busca por metas e acabam por desviar-se da função social transformadora (Sguissardi, 2009).

Desse modo, o docente da educação superior depara-se com um leque de exigências, como publicações, conquistas de bolsas de pesquisas, consideráveis números de orientações realizadas, dentre outras atividades, para que ganhe notoriedade (Araújo, *et al.*, 2020).

Além disso, o docente defronta-se com os desafios impostos pela contemporaneidade, como as ferramentas tecnológicas, as exigências curriculares, o método inovador para o processo de ensino e aprendizagem, assim como a atração, permanência e manutenção dos discentes por meio da promoção de aulas atrativas e engajadoras (Veiga, 2006). Dito isso, é perceptível que o docente exerce um papel de mediador de conhecimento entre os estudantes, promovendo ações transformadoras por meio do ensino e das experiências (Nunes & Gonçalves Neto, 2018).

As exigências feitas para o desempenho da docência são fatores estressores e que podem aumentar os riscos de transtornos mentais comuns nos docentes (Ferreira, *et al.*, 2015). No âmbito educacional, sintomas como depressão, ansiedade e estresse são considerados as principais causas de afastamento de professores, que são consequências da rotina e da sobrecarga exigidas pela profissão (Freitas, *et al.*, 2021).

No âmbito das organizações universitárias, as cobranças são estruturantes, moldadas por normas, geradoras de opiniões e de senso crítico, que são as diretrizes para a formação profissional (Andrade, *et al.*, 2014). Ao unir as expectativas,

as demandas oriundas do mercado de trabalho e os planejamentos para o futuro profissional e pessoal, torna-se comum encontrar prevalências de transtornos mentais comuns entre estudantes e docentes (Padovani, *et al.*, 2014).

Tais transtornos acarretam sofrimentos psíquicos, que impactam, de forma significativa, a qualidade de vida, comprometendo, assim, o desempenho do indivíduo. Desse modo, é importante que ocorra o diagnóstico precoce no intuito de promover um desempenho melhor em todas as dimensões em que este está inserido (Fiorotti, *et al.*, 2010).

Portanto, é necessário que o professor seja incluído nos cuidados pertinentes à saúde mental. Torna-se viável que ele mesmo tenha capacidade de reconhecer, valorizar e afirmar a importância da sua atuação nos diversos ambientes educacionais (Bicudo-Pereira, *et al.*, 2003), assim como tenha autonomia para assumir uma educação constituída de maneira saudável e promotora da qualidade de vida (Santos & Bógus, 2007).

Para que a saúde seja promovida no indivíduo, existem alguns recursos que são indispensáveis, como: paz, renda, habitação, educação, alimentação adequada, ambiente saudável, recursos sustentáveis, equidade e justiça social (Carta de Ottawa, 1986). Desse modo, os estímulos para a saúde são o cômputo de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais, que se unificam na sociedade e em circunstâncias específicas, promovendo saúde à sociedade (Velloso, *et al.*, 2016).

Diante do adoecimento dos professores, é necessário que se tenha uma visão que alcance o processo de saúde-doença-cuidado relacionado ao ambiente do trabalho. Os saberes e as práticas docentes têm origem social e são desenvolvidos e produzidos pelo trabalho, assim como são determinados pela sociedade e encontrados nos espaços de trabalho. Desse modo, o enfrentamento aos problemas psíquicos do docente requer uma visão holística e interdisciplinar (Penteado, 2018).

Realçamos a importância de favorecer a criação de espaços sociais de encontros, experiências, discussões, diálogos, partilhas e parcerias que concorram para processos de percepção, formação e constituição de identidades, subjetividades, sentidos, sensibilidades, significações, aprendizagens, representações e imaginários que permeiam o ser professor e o saber-fazer docente; e que possam substanciar a potencialização da autonomia e do cuidado no âmbito educacional (Penteado, 2018).

Dentro desse contexto, a saúde envolve conhecimentos multidimensionais, que levam as instituições de ensino a analisarem a interdisciplinaridade como interação à saúde e ao ambiente educacional, promovendo uma gama de possibilidades de intervenção e de produção do conhecimento (Idem, 2016).

Desse modo, este artigo justifica-se por sua relevância científica e social e por propiciar a identificação de fatores que instigam o avanço de transtornos mentais comuns como depressão, ansiedade e insônia. Permite ainda fomentar reflexões acerca da promoção da saúde mental a partir de uma visão interdisciplinar dos sujeitos inseridos no ambiente educacional e os desafios enfrentados na prática docente, no intuito de colaborar com a intervenção social, promovendo auxílio para os docentes. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi refletir sobre a interdisciplinaridade na promoção da saúde mental de professores e os desafios enfrentados na prática docente da educação superior.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica busca a solução de um problema mediante a investigação de referenciais teóricos publicados, o que possibilita o levantamento de informações para analisar e discutir as diversas contribuições científicas acerca do objeto pesquisado (Bocato, 2006).

As buscas pelas produções científicas foram efetivadas nas principais bases de indexação de artigos (Parker, *et al.*, 2014): *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Justifica-se a escolha por tais bases indexadoras devido à gama de pesquisas existentes na temática proposta e à disponibilidade do acesso aberto às pesquisas.

Foram feitas buscas complementares no *site* da Organização Mundial de Saúde (OMS) por ser possível encontrar conceitos fidedignos aos eixos de discussão e documentos orientadores na temática. Tais pesquisas foram realizadas utilizando-se a combinação dos descritores “interdisciplinaridade”; “Saúde Mental”; “Docência” e “Educação e Saúde”.

A delimitação temporal deu-se a partir da contextualização de saúde mental, com relatos a partir da década de 1998, assim como da abordagem do conceito de interdisciplinaridade feita no mesmo período por Santomé (1998). Durante a evolução deste artigo, as pesquisas foram avançando na linha temporal, encerrando-se em meados do ano de 2020 com colocações de Cunha (2020) pertinentes à promoção da saúde no ambiente educacional.

Como critério de inclusão, foram definidos: artigos na Língua Portuguesa e Inglesa, com texto completo disponível e que atenderam ao objetivo proposto. Foram excluídas as pesquisas que não atenderam à proposta da pesquisa, assim como aquelas que constavam em duplicidade nas distintas bases indexadoras.

Durante a busca, foram identificados 93 artigos. No entanto, o quantitativo de artigos selecionados para o desenvolvimento dos resultados e da discussão foi de 18 pesquisas, as quais tinham os fundamentos baseados nos dois eixos articuladores, a saber: Interdisciplinaridade e a Política de Saúde Mental e Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior.

3. Resultados e Discussão

Interdisciplinaridade e a Política de Saúde Mental

A saúde mental engloba diversos fatores “sociais, econômicos, culturais, políticos, antropológicos e ambientais, que acompanham uma determinada doença. Assim, a doença não se faz apenas biologicamente, mas também a partir de fatores provindos de todas essas variáveis” (Neves, 2021, p. 91).

Desenvolvida em meados da década de 1980, a Política de Saúde Mental prescreve e objetiva profundas transformações da atenção, ou seja, uma mudança no atendimento e nos cuidados com a angústia psíquica e as demais subjetividades do sujeito (Yasui & Costa-Rosa, 2008). A III Conferência de Saúde Mental, promovida no ano de 2002 pelo Ministério da Saúde, destaca, em seu relatório, uma política voltada para os recursos humanos, com a implementação do trabalho interdisciplinar e multiprofissional, no intuito de romper o “especialismo” e construir um trabalho pautado na sensibilidade aos diversos aspectos do cuidado, garantindo um atendimento por profissionais que tenham uma visão holística e não fragmentada da saúde (Brasil, 2002).

Todo estado de saúde e doença é pré-definido pela sociedade na qual o indivíduo está inserido. Desse modo, a maneira como a saúde e o transtorno mental são descritos mundialmente refere-se ao contexto social-histórico, o qual é compreendido pela sociedade a partir de um senso comum e culturalizado (Pereira & Vianna, 2013). Assim, por exemplo, no campo da saúde mental, o tema da loucura foi visto de modo distinto à luz das crenças e dos conhecimentos de cada sociedade e tratado a partir de vieses moralistas, religiosos, segregacionistas e medicalizantes ao longo da história (Foucault, 1978).

Nos últimos 40 anos, as políticas brasileiras de saúde mental têm se fundamentado em diretrizes como a cidadania, o resgate da autonomia e a igualdade social, que proporcionaram um novo contexto à Reforma da Assistência Psiquiátrica, que incluiu, como princípio fundamental, a cidadania ao usuário do serviço (Barros, 1996).

Esse processo de transformações contextuais, históricas e ideológicas promoveu significativas mudanças, permitindo repensar os modelos assistenciais que têm como foco promover e fortalecer os vínculos sociais (Alcântara; et al., 2022). Outro paradigma desenvolvido é a abertura de um campo de trabalho interdisciplinar. Um cenário que, anteriormente, era assistido por poucos especialistas, agora, é composto por diversos olhares profissionais de modo que é possível realizar a oferta multiprofissional de cuidados e, conseqüentemente, a descentralização das intervenções médicas (Idem, 2022).

Na contemporaneidade, torna-se cada vez mais obsoleto praticar a ciência estática e engessada. Os fenômenos oriundos do cotidiano remetem a sociedade a um movimento de constante ação e transformação. Compreender a atualidade é convergir com os contextos sociais, econômicos, culturais, biológicos e psíquicos (Pereira & Vianna 2013).

A interdisciplinaridade é compreendida como a conexão entre as disciplinas, havendo a possibilidade de trocas entre matérias, provocando o enriquecimento de conhecimento aos envolvidos (Piaget, 1972). Na educação, mesmo que haja distintos níveis de conectividade entre as disciplinas, faz-se necessário que o professor tenha uma visão interdisciplinar para, então, ser inserido em uma proposta com viés interdisciplinar (Fazenda, 2013). Quanto a este ponto, Oliveira e Ferrarini (2020) apontaram a urgência na adequação das propostas curriculares do Ensino Superior, adaptando-as às políticas públicas do país e valorizando habilidades e competências que permitam o trabalho em equipe e a efetiva intervenção diante de situações psicossociais complexas.

A prática interdisciplinar depreende a ruptura do tradicionalismo escolar. O professor interdisciplinar caminha pela flexibilidade em que o "eu" relaciona-se com o "outro" sem lançar mão de sua identidade e personalidade, fomentando a interdependência, o relacionamento, o compartilhamento, a comunicação e as transformações (Volpato; et al., 2020). Esse é o processo que promove a interdisciplinaridade caracterizada por atitudes diante do saber.

A historicidade da ciência permite a formulação e a compreensão da complexidade, que é o convívio com o mundo da informação, dentro de um cenário científico, social e produtivo da civilização. Trata-se de um processo de aprendizado que concerne a aspectos práticos e críticos da humanidade (Trindade, 2008). Em consonância a esse paradigma, a globalização traz, em seu cerne, a necessidade de repensar sobre os aspectos geradores da interdisciplinaridade, que lançam um olhar sobre a humanidade e o mundo, os quais estão em constante reformulação (Trindade, 2008).

Para enfrentar tal complexidade, a interdisciplinaridade é apresentada como um aspecto de reestruturação da pessoa, que se tornará mais flexível, solidária e democrática (Santomé, 1998). Transformar o indivíduo em um ser polivalente é capacitá-lo para sentir-se apto em uma sociedade que desperta um panorama de incertezas e imprevisibilidade do futuro (Idem, 1998).

É importante pensar em interdisciplinaridade como o processo de reflexão sobre as atitudes que se organizam de maneira interdisciplinar, visto como a atitude de humildade diante das limitações do próprio saber e que, diante do definido, seja possível surgir novas dúvidas, assim como deslumbrar-se frente à possibilidade de superar os desafios, as atitudes de cooperação, de respeito, de reconhecimento, atitudes que vão ao encontro mais com as pessoas do que com as disciplinas. Esse cômputo de atitudes promove as transformações e define a razão de existir da interdisciplinaridade (Thiesen, 2008).

No Brasil, a prática interdisciplinar está direcionada ao processo de reflexão e ação que, por meio de métodos didáticos, perpassa pelas mãos do professor no cerne de sua pessoa e de sua ação. Fazenda (2003) fez uma análise introspectiva do professor, a qual possibilita a construção de metodologias para as práticas docentes e proporciona o renascimento de aspectos interiores que antes eram desconhecidos.

Não existe nada suficientemente conhecido. Todo o contato com o objeto a conhecer envolve uma readmiração e uma transformação da realidade. Se o conhecimento fosse absoluto, a educação poderia constituir-se em uma mera transmissão e memorização de conteúdos, mas como é dinâmico, há necessidade da crítica, do diálogo, da comunicação, da interdisciplinaridade (Fazenda, 2003, p. 41).

Diante desse panorama, ocorre uma significativa influência com a fenomenologia entre o olhar lançado para o conhecimento subjetivo e o planejamento metodológico. A aproximação do fenômeno com a interdisciplinaridade vislumbra a crença na intencionalidade, no autoconhecimento, na intersubjetividade e no diálogo, os quais se apoiam no saber adquirido

acerca dos objetos compreendidos e das atitudes necessárias para o desenvolvimento do processo de ação/reflexão/ação (Ihde, 2020).

No campo da saúde, as instituições educacionais passaram a perceber que a saúde engloba aspectos multidimensionais, os quais promovem um cenário complexo e carecem de produções e intervenções de diversos saberes. Assim, a atuação interdisciplinar objetiva transcender a existência das monodisciplinas e estabelece-se na integração de especialistas das mais distintas áreas de conhecimento (Velloso *et al.*, 2016).

Desde o século XIX, a atuação de diversos profissionais nas instituições de saúde é algo evidente no cotidiano para a prestação dos serviços, o que compete à distribuição de múltiplas funções e profissões (Schraiber, 2003). A visão interdisciplinar passa a ter notoriedade a partir da década de 1960 com o intuito de reduzir a fragmentação do conhecimento diante da complexidade do cenário mundial (Vilela, 2003).

Diante da exigibilidade do mercado por profissionais qualificados, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina diretrizes que estabelecem parâmetros de qualidade para os cursos de graduação, recomendando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao bom desempenho profissional (Brasil, 1996). Ao contrário de exercer o trabalho mediante o acúmulo de conhecimentos oriundos da fragmentação das disciplinas, o profissional atua de maneira orientada a partir de uma integração entre a teoria e a prática ofertada pelas IES (Marques; Mattos & Assunção, 2018).

Nas IES, a interdisciplinaridade abre espaços de interação entre a pesquisa e a prática de iniciação científica. Tais aspectos estão articulados nas unidades curriculares existentes no plano curricular dos cursos de licenciatura, transformando, de maneira essencial, o papel do professor no processo educativo (Favarão & Araújo, 2004).

Nas IES, no governo e na Medicina, os problemas são avaliados e solucionados por meio da união de pessoas capacitadas em distintas áreas, e essa abordagem integrativa de conhecimentos é necessária para a solução prática de problemas sociais (Lyall, *et al.*, 2015). A integração no processo interdisciplinar para a análise e a solução de problema, para a abordagem de um tema, para o desenvolvimento de novos conhecimentos e métodos requer, dos participantes, flexibilidade, cooperação, humildade e comunicação (Marques; *et al.*, 2018).

Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior

Ações do Ministério da Saúde têm à frente representantes da saúde mental com interesses diretamente ligados à Reforma Sanitária e à Reforma Psiquiátrica, os quais reiteram a necessidade de formação permanente. A análise e a supervisão institucional dão-se por meio do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), que se configura na Estratégia de Atendimento Psicossocial (EAPs), as quais permitem a ampliação de conhecimento dos profissionais, promovendo a reflexão pertinente à práxis (Yasui & Costa-Rosa, 2008).

É perceptível que a atuação do docente nas IES assume o papel de protagonista em promover um ambiente saudável, promotor da saúde e da qualidade de vida (Penteado, 2017). Assim, é necessário que o docente tenha autonomia em desenvolver as metodologias de atuação ao promover seu trabalho (Oliveira, 2004). Entretanto, essa autonomia, fornecida ao docente, é paradoxal aos cuidados com a saúde, resultante de um processo que perpassa pelos riscos de adoecimento, ausência de prevenção e de promoção da saúde (Penteado, 2017).

Para a solução de problemas sociais graves, é necessária a inserção de políticas públicas. Nos âmbitos federal, municipal e estadual, existem programas que objetivam promover a saúde do docente, que incentivam a classe a procurar os devidos cuidados, assim como disponibilizar horário de atendimento oposto ao do trabalhador (Ramos *et al.*, 2020). Entretanto, existem profissionais da educação que trabalham nos três turnos, e ainda não há políticas voltadas para esta especificidade (Santana Fal & Neves Ir, 2017).

Existe um projeto no Brasil que visa a ampliar os cuidados com os docentes e que tem como intuito inserir, nos ambientes educacionais, profissionais em saúde docente (Araújo *et al.*, 2019). É importante destacar que, se o professor está em boas condições de saúde física e mental, certamente, a promoção do ensino-aprendizagem será de qualidade (Ramos *et al.*, 2020).

Outro método que o docente pode usar, de maneira preventiva, para a saúde mental é a permissão de sua ausência uma vez ao mês na data do planejamento (Scarinci & Pacca, 2015). O foco na prevenção permite uma ponte entre a saúde e a educação que apresenta resultados positivos (Scarinci & Pacca, 2015).

O acesso ao Ensino Superior é compreendido como uma transição múltipla, a qual manifesta resultados tanto positivos quanto negativos, sendo necessária uma gestão com olhar holístico, além de ter competência para atuar nas mais distintas mudanças de comportamentos dos discentes.

4. Conclusão

A interdisciplinaridade favorece a aproximação entre a subjetividade e o saber científico, promovendo melhor compreensão crítica dos conhecimentos no ambiente educacional e das experiências oriundas do cotidiano, objetivando a eliminação do padrão monodisciplinar. Além disso, o compartilhamento de experiências amplia o conhecimento entre professores e alunos, propiciando o comportamento crítico frente a distintos saberes. Desse modo, é imprescindível a articulação dos diversos saberes como forma integralizada do processo de ensino, pesquisa, extensão e saúde com foco em compreender a complexidade e a dimensão da saúde mental.

Desse modo, é perceptível a necessidade de promover ações de formação continuada com foco na promoção de ações interdisciplinares voltadas à saúde mental no Ensino Superior. A implantação e a implementação de projetos nesse campo temático também podem favorecer a contínua integração entre a educação e a saúde no intuito de promover a qualidade de vida.

Os estudos sobre a saúde mental na educação superior ainda são poucos, motivo pelo qual é pertinente a construção de pesquisas acerca do assunto, ainda mais no que concerne à formação dos docentes sobre as concepções de saúde mental e as intervenções cabíveis enquanto profissionais da educação. Tais pesquisas podem propiciar avanços quanto à descoberta de novas metodologias aplicadas no ensino, favorecendo o processo de aprendizagem, a exemplo uma aprendizagem fundamentada em problemas e em diálogos interdisciplinares. Portanto, espera-se que ocorram avanços no processo de formação dos professores visando ao enfrentamento dos desafios encontrados no processo de interdisciplinaridade e promoção da saúde mental na educação superior.

Referências

- Alcântara, V. P., Viera, C. A. L., & Alves, S. asconcelos. (2022). Perspectiva acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciênc. saúde coletiva*. 27(1), 351-361. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202271.22562019>.
- Araújo, F. J. O., *et al.*(2020). Impacto do Sars-Cov-2 e sua reverberação no ensino superior global e saúde mental. *National Library of Medicine*. 288, 112977. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32302818/>.
- Barros, S. E., & Emiko, Y. (2001) O louco, a loucura e a alienação institucional: o ensino de enfermagem psiquiátrica sub judice. *Escola de Enfermagem da USP*. Repositório de Produção da USP. São Paulo.
- Braga, A. L. S., Oliveira, A. G. S., Ribas, B. F., Cortez, E. A., Mattos, M. M. G. R., Marinho, T. G., Cavalcanti, T. V. C., & Dutra, V. R. D. (2017). Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Pró-UniverSUS*. Jan./Jun.; 08 (1): 48-54
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Sistema Único de Saúde. *Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental*. (2002) Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde.
- Carta de Ottawa. Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde. (1986). www.opas.org.br/promoção/uploadarq/ottawa.pdf.

- Castro, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. (2017). *Revista Gestão em Foco* - Edição nº 9 Ano: 2017
- Cunha, M. I. S. C. Promoção da saúde dos estudantes no ensino superior: saúde mental positiva e literacia em saúde mental em análise. (2020). *Repositório Científico IPVC*. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2515>.
- Fazenda, I. C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. (2013). *Papirus*. 18ª ed. São Paulo, SP. Interdisciplinary: History, Theory and Research. *Papirus*. https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/pdf_resenhas_profa_ivani/inter_historia_teorica_e_pesquisa.pdf
- Foucault, M. História da loucura na idade clássica.(1978). *Perspectiva.. History of madness in the classical age* .1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978. 551p. www.uel.br/projetos/foucaultianos/pages/arquivos/Obras/HISTORIA%20DA%20LOUCURA.pdf
- Fiorri, K. P., Rossoni, R. R., Borges, L. H., & Miranda, A. E. (2010). Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SDYGfzZpxLz6BrwPZBtPj/?format=pdf&lang=pt>.
- Freitas, R. F., Ramos, D. S., Freitas, T. F. E., & Souza, G. R. (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8DKtKHH8xFrMjSjTr7X93Lu/?format=pdf&lang=pt>.
- Graner, K. M. & Cerqueira, A. T. A. R. Revisão Integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. (2019). *Ciência e Saúde Coletiva*. www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYpwXvHx3B3b/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22/05/2022.
- Ilhe, D. Fenomenologia Interdisciplinar. (2020). *Revista do Nufen*. vol.12 no.1 Belém jan./abr. 2020 12(01)tradução02. 10.26823.
- Marques, M. S. T., Mattos, M. C., & Assunção, Y. B. (2018). Projeto interdisciplinar no ensino superior: análise da percepção de coordenadores e docentes em uma instituição privada. *Competência*, Porto Alegre, 11(2), dez.
- Meleis, A. (2013). *A Teoria das Transições*. The Theory of Transition. Comunicação proferida pela autora na Conferência “A Teoria das Transições”, realizada na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Brasil.
- Merhy, E. E. (1998). O desafio da tutela e da autonomia: uma tensão permanente do ato cuidador. *Nescon Biblioteca Virtual*. Campinas. https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/O_desafio_da_tutela_e_da_autonomia_uma_tensao_permanente_do_ato_cuidador/47.
- Morais, C., Brito, I., & Tomás, C. (2018). Pesquisa-Ação Participada na (Co)Construção de Percursos de Literacia em Saúde. Action Research Participated in the (Co)Construction of Health Literacy Pathways. *BRITO*, Coimbra: Palimage, ISBN 978-989-703-215-8.
- Neves, Afonso Carlos. (2021). Conceito Ampliado de Saúde em tempos de pandemia. *Poliética*. São Paulo, 9(1), 78-95. <https://revistas.pucsp.br/index.php/PoliEtica/article/view/55089>
- Nunes, T. S., Tolfo, S. R., & Espinosa, L. M. C. (2017). Assédio moral contra servidores universitários: a realidade de uma Universidade Federal Brasileira. *Escudero, E. & Franco, S. (Orgs.)*. 2017. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v15n29p191-222>
- Oliveira, C. C., & Tomaz, A. R. R. (2021). Prevenir é melhor do que remediar: promoção da saúde mental entre acadêmicos. Prevention is better than cure: mental health promotion among academics. *Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA – Crat. o-Ceará* . 2(1) 132 – 137. revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/80/76.
- Oliveira, R. M., & Ferrarini, N. L. (2020). Sentidos subjetivos da prática interdisciplinar do psicólogo nos Centros de Atenção Psicossocial – Caps. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(2), São João del-Rei. e-3307.
- Organização Mundial da Saúde. Transtornos mentais. *Paho*. <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>.
- Padovani, R. C., Neufeld, C. B., Maltoni, J., Barbosa, L. N. F., Souza, W. F., Cavalcanti, A. F. & Lameu, J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*. 10(1)Rio de Janeiro jun. pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v10n1/v10n1a02.pdf
- Penteado, R. Z. (2018). Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente. *Educação Temática Digital*. 20(01). 2018. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7094122>
- Pereira, A. A., & Vianna, P. C. M. (2013). Saúde Mental. *NESCON/UFMG* (2ª. ed.), 2013. https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2010/1/Saude_mental.pdf.
- Piaget, J. (1972). The epistemology of interdisciplinary relationships. In: Apostel, L.; Berger S; Briggs, A., & Machaud, G. (Orgs.). *Interdisciplinarity: problems of teaching and research in universities*. Paris, FR: OCDE, p. 127-139.
- Porter, A. L., Roessner, D. J., & Heberger, A. E. (2008). How interdisciplinary is a given body of research? *Research Evaluation*, 17(4), 273- 282, 1 dez.
- Portugal. Ministério Da Saúde (2016). Direção-Geral Da Saúde – SAÚDE MENTAL EM SAÚDE ESCOLAR. *Manual para a Promoção de Competências Socioemocionais em Meio Escolar*. Lisboa: DGS, 2016.
- Ramos, L. S., Monteiro, R. C., Spinola, M. L., Pretti, P. C., Marcila, R. P. M., Pancieri, C.; Ramos, D. R., Oliveira, R. F. P., Espírito Santo, A. R. F., & Mantiole, T. S. O. (2020). O ambiente escolar incapaz de assegurar a saúde mental do professor: uma revisão literária. The shool environment unable to ensure the teacher’s mental health: a literary review. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. (49), e3416. <https://doi.org/10.25248/reas.e3416.2020>
- Santomé, J. T. (1998). Globalização e Interdisciplinaridade. O currículo integrado. *Estante Virtual*. Porto Alegre: Artmed. <https://www.estantevirtual.com.br/livros/jurjo-torres-santome/globalizacao-e-interdisciplinaridade-o-curriculo-integrado/1136166638>.

Scarinci, A. L., & Pacca, J. L. A. (2015). O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente. The Teaching plan in a teacher education program. *Educação em Revista*. <https://doi.org/10.1590/0102-4698120707>.

Schraiber L. B. (1993). O médico e seu trabalho: limites da liberdade. *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*. São Paulo: Hucitec. <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xGqQGWDLD7dwvV4w5qDTGj/?lang=pt>.

Sguissardi, V. (2000). O desafio da educação superior no Brasil: quais são as perspectivas. The challenge of higher education in Brazil: what are the prospects. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. Campinas, 5(2)(16), 7-25. <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1098>.

Silva, A. F., Estrela, F. M., Lima, N. S., & Abreu, C. T. A. (2020). Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. Mental health of university professors in times of a pandemic. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2020. <https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?lang=pt>.

Trindade, D. F. (2008) Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. Interdisciplinarity: a new look at the sciences In: Fazenda, I.O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008, p. 65-84. What is interdisciplinarity. www.uece.br/fafidamwp/wp-content/uploads/sites/35/2019/03/texto_interdisciplinaridade_novo_olhar_ciencias_trindade.pdf

Velloso, M. P., Guimarães, M. B. L., Cruz, C. R. R., & Neves, T. C. C. (2016) Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. Interdisciplinarity and training in the collective health área. *Trab. Educ. Saúde*. Rio de Janeiro, 14(1), 257-271. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00097>

Viel, E. M., & Mendes, I. J. M. (2003). Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Interdisciplinarity and health: bibliographic study. *Revista Latino-americana Enfermagem*. 11(4):525-31. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DpsYjRRZdHvgfjrWYXj9bxQ/abstract/?lang=pt>.

Volpato, A. N., Araldi, I. S., & Dias, S. R. (2020). Educação digital: olhares e perspectivas. Florianópolis: *Contexto Digital*, 2020.

World Health Organization. (2014). Mental health: a state of well-being. http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/.

Yasui, S., & Costa-Rosa, A. (2008). A Estratégia Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. *Saúde em Debate*, 32(78-79-80), janeiro e dezembro, 27-37 Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil.